

UM IMPÉRIO DE PAPEL

IMAGENS DO COLONIALISMO PORTUGUÊS
NA IMPRENSA PERIÓDICA ILUSTRADA (1875-1940)

2ª
EDIÇÃO

LEONOR PIRES MARTINS

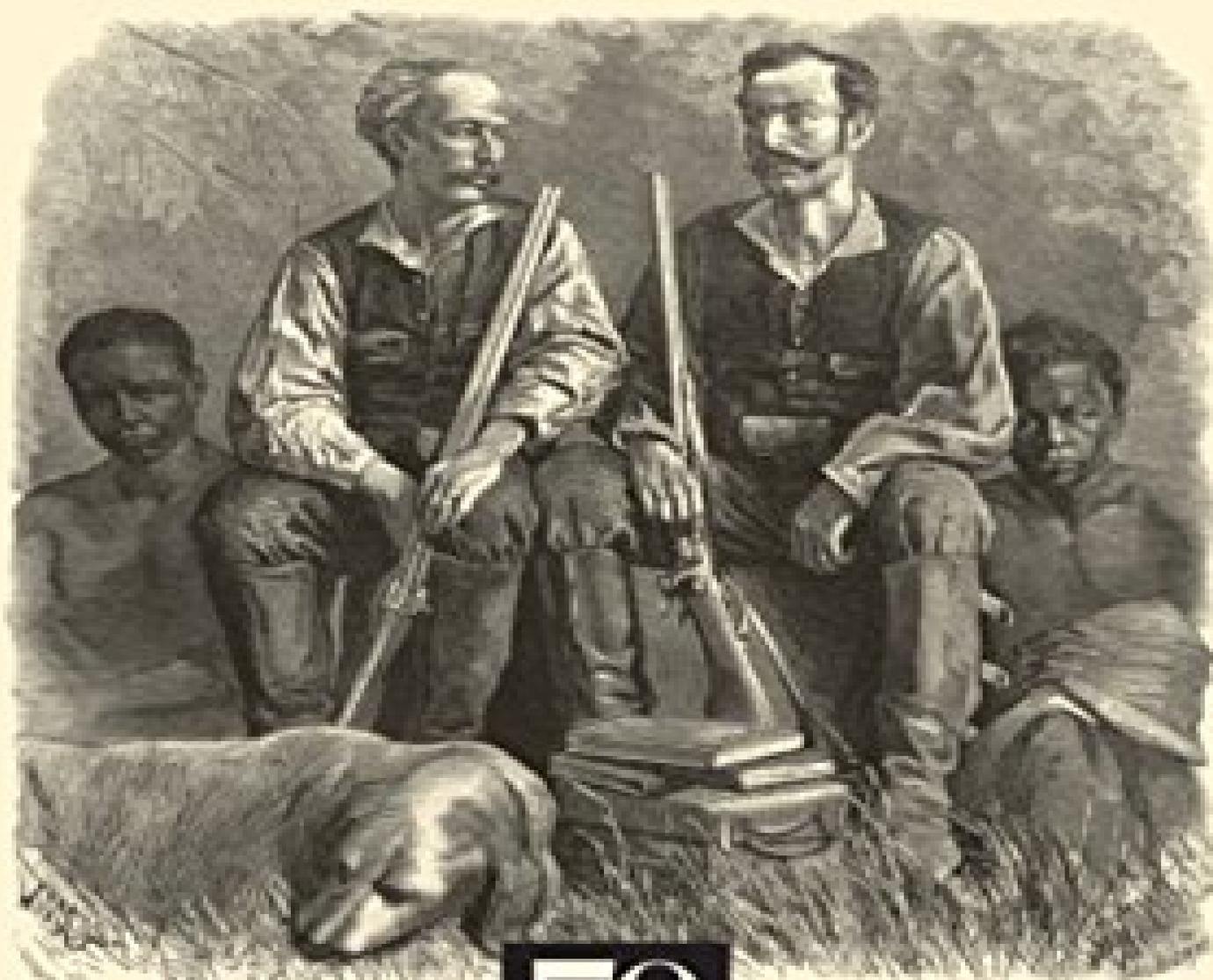
Postfácio de Manuela Ribeiro Sanches

Edições 70

uma abordagem ao tema, e a primeira obra de antropologia Leonor Pires Martins. A autora tem feito investigação nos domínios da antropologia e da literatura comparada sobre as representações culturais de

império colonial português. Recentemente, colaborou no livro *Portugal e o seu País Pequeno (Colonial e no Dicionário de Abstracções Antropológicas, Diversidade e Globalização (Editorial/Complutum)*, além

de ter co-editado o livro *Europe in Black and White, Immigration, Race, and Identity in the USA Continent* (London).



70

Resumo de Um Império de Papel. Imagens do Colonialismo Português na Imprensa Periódica Ilustrada. 1875-1940

Este livro, sendo profusamente ilustrado, tem um risco. Ao disponibilizar num único volume uma grande quantidade de imagens sobre o império português, pode produzir um efeito semelhante àquele que exerceram as exposições coloniais no país através de um discurso visual que juntava aquilo que estava separado: dar realidade a uma ficção.

Ou, neste caso, a produzir novas ficções – e, em particular, a de que a abundância de iconografia aqui reproduzida representa um interesse geral de documentação visual do império na sociedade portuguesa da época.

É verdade que no período de que aqui se trata foi criada, na imprensa, uma iconografia sobre o império suficiente para se produzir um livro. No entanto, vale a pena registar que o império – e toda a informação que circulava sobre ele – não inspirou cinema ou literatura relevantes.

Do mesmo modo, se quiséssemos organizar uma exposição de arte com motivos coloniais também não encontraríamos materiais nobres suficientemente relevantes para se produzir esse evento. De resto, os próprios propagandistas e ideólogos do império comentavam com críticas e queixumes o evidente desinteresse dos artistas e escritores pelas questões do império.

Poder-se-á dizer que o império de papel aqui referido foi o sobretudo de papel de jornal e revista. Não chegou a ser sequer um império, de capa dura ou emoldurado – e muito menos de película.

[Acesse aqui a versão completa deste livro](#)